



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/08/2021 a 19/08/2021

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>13/08/2021</b>	14,24	358,10	63,51	7,62	5,68
<b>16/08/2021</b>	13,76	359,40	63,29	7,60	5,64
<b>17/08/2021</b>	13,69	360,10	62,54	7,34	5,58
<b>18/08/2021</b>	13,58	357,60	61,93	7,37	5,61
<b>19/08/2021</b>	13,23	351,50	60,60	7,27	5,50
<b>Média</b>	<b>13,70</b>	<b>357,34</b>	<b>62,37</b>	<b>7,44</b>	<b>5,60</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	Média*	
RS – Panambi	160,00	
RS – Não Me Toque	160,00	
RS – Londrina	160,00	
PR – Cascavel	160,00	
MT – C.N.Parecis	165,00	
MS – Maracaju	164,00	
GO - Rio Verde	161,00	
BA – L.E.Magalhães	163,00	
<b>MILHO(**)</b>		
Porto de Santos	95,00	CIF
Porto de Paranaguá	83,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	90,00	
SC – Rio do Sul	93,00	
PR – Cascavel	97,00	
PR – Londrina	97,00	
MT – C.N.Parecis	81,00	
MS – Maracaju	90,00	
SP – Itapetininga	99,00	
SP – Campinas	102,00	CIF
GO – Rio Verde	87,00	
GO – Jataí	87,00	
<b>TRIGO (**)</b>		
RS – Panambi	81,00	
RS – Não Me Toque	82,00	
PR – Londrina	90,00	
PR – Cascavel	92,00	

Período: 18/08/2021

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 19/08/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	90,28	159,94	81,87

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
19/08/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,84
Feijão (saco 60 Kg)	253,24
Sorgo (saco 60 Kg)	63,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,17
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,23**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,82

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Julho/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

A soja em Chicago recuou bastante nesta semana, com o primeiro mês fechando em US\$ 13,23/bushel na quinta-feira (19), contra US\$ 14,01 uma semana antes.

O clima nas regiões produtoras nos EUA continua sendo o elemento central das preocupações do mercado, embora o mesmo esteja relativamente normal. Aliás, o retorno de chuvas no meio da corrente semana nestas regiões ajudou a derrubar as cotações na quinta-feira. Mesmo assim, o relatório sobre as condições das lavouras diminuiu para 57% as que estavam em condições entre boas a excelentes no dia 15/08. Um ano atrás este índice era de 72%. Por outro lado, 94% das lavouras estavam em fase de floração e 81% em fase de formação de vagens

Já pelo lado das exportações, na semana encerrada em 12/08, os EUA embarcaram 277.637 toneladas de soja, somando na totalidade do ano comercial um volume de 58,7 milhões de toneladas, contra pouco mais de 41 milhões um ano antes. O destaque é que, até o dia 18/08, a China havia comprado soja estadunidense por 10 dias consecutivos, retornando a este mercado. Consta que as necessidades por soja aumentaram na China neste momento, assim como as margens das indústrias moageiras locais apresentaram pequena melhora. A partir de agora a tendência é de a China buscar mais soja nos EUA, especialmente para embarque a partir de outubro.

Neste contexto, o mercado continuará com forte instabilidade, com altos e baixos nos preços, até se definir a colheita nos EUA e, a partir de logo mais, o ritmo de plantio no Brasil e Argentina.

Dito isso, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA divulgou que o esmagamento estadunidense de soja em julho foi de 4,22 milhões de toneladas. O volume ficou abaixo do esperado pelo mercado, porém, foi maior do que o registrado em junho, quando os EUA esmagaram 4,14 milhões de toneladas da oleaginosa. Já em relação a julho de 2020 o mesmo ficou bem abaixo, pois naquele mês a trituração estadunidense alcançou a 4,7 milhões de toneladas. Assim, os volumes esmagados de soja nos EUA, em junho e julho de 2021, ficam abaixo da média histórica diante de uma oferta de soja bastante baixa.

Vale ainda destacar que o mercado começa a levar em consideração os números advindos do tradicional Crop Tour realizado pelo analista privado Pro Farmer. Por enquanto, as visitas detectam que as lavouras se apresentam muito irregulares nos diversos Estados norte-americanos.

Enquanto isso, aqui no Brasil os preços voltaram a subir, puxados pelo câmbio. O Real, diante das incertezas políticas e da fraqueza de nossa economia, pressionada por forte inflação, voltou a se desvalorizar, aproximando-se dos R\$ 5,40 por dólar durante a semana. Assim, mesmo com Chicago mais baixo, o saco de soja no balcão gaúcho, na média semanal, subiu para R\$ 159,94, ganhando quase cinco reais na semana. Nas demais praças nacionais o produto oscilou entre R\$ 160,00 e R\$ 165,00/saco.

A demanda interna elevada, puxada pelo consumo de rações, graças as importantes exportações de carnes, e uma demanda externa que se mantém aquecida, somado ao fato de os estoques indicarem tendência de diminuição, ajudam a segurar os preços

nestes níveis médios. Mas não se pode ignorar que tais preços estão há meses estacionados neste ponto, enquanto os custos de produção subiram, pelo menos, 30%, e, em alguns casos, continuam subindo.

Enfim, as exportações de soja por parte do Brasil devem chegar a um novo recorde em 2022, diante de uma safra nova esperada entre 142 e 144 milhões de toneladas. Assim, o volume exportado pode alcançar 90 milhões de toneladas, contra 86 milhões esperados no corrente ano. O esmagamento de soja deverá atingir a 48,5 milhões de toneladas no país no próximo ano, contra os 46,7 milhões estimados para 2021.

Por outro lado, as importações de soja por parte do Brasil, dentro dos acordos comerciais existentes, deve atingir a 400.000 toneladas, com um recuo de 53% em relação ao corrente ano. Esta soja vem especialmente do Paraguai.

Assim, somando a produção, os estoques finais de 2021 e as importações, a oferta de soja no Brasil, em 2022, pode chegar a 147,4 milhões de toneladas, subindo 5% sobre o volume de 2021. Enquanto isso, espera-se uma demanda total de 142,1 milhões de toneladas, ou seja, 4% sobre o estimado para o corrente ano. Com isso, os estoques finais de soja no Brasil, em 2022, deverão crescer 11%, passando a 5,31 milhões de toneladas.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram um pouco nesta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (19) em US\$ 5,50/bushel, contra US\$ 5,67 uma semana antes.

As condições das lavouras do cereal, nos EUA, igualmente pioraram um pouco, havendo, até o dia 15/08, 62% entre boas a excelentes, contra 64% uma semana antes. No mesmo período do ano anterior as mesmas estavam em 69%. Cerca de 73% das lavouras estavam em fase de embonecamento em meados de agosto, contra 68% na média dos últimos cinco anos.

Quanto às exportações estadunidenses, na semana encerrada em 12/08, as mesmas atingiram a 754.929 toneladas de milho, elevando o total anual para 64,35 milhões de toneladas. Este volume é bem superior ao pouco mais de 40,5 milhões de toneladas registrados em igual momento do ano passado.

Por sua vez, os primeiros resultados do Crop Tour promovido pela Prof Farmer, mostram que a produtividade esperada no Estado de Ohio está estimada em 193,6 sacos/hectare, contra 175,4 sacos na safra anterior. Já o rendimento esperado pelo USDA é de 201,9 sacos/hectare. Por outro lado, em Dakota do Sul a média esperada pelo Crop Tour é de 158,4 sacos/hectare, contra 187,5 sacos no ano anterior. O USDA espera tão somente 139,1 sacos/hectare. As lavouras visitadas em Dakota do Sul mostram muita irregularidade, com muitas delas atingidas pela falta de chuvas.

Aqui no Brasil, os preços do milho continuaram subindo, eliminando o movimento de baixa que ocorreu em algumas praças nacionais na semana passada. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 90,28/saco, enquanto nas demais praças nacionais

a mesma oscilou entre R\$ 81,00 e R\$ 99,00/saco, sendo que o CIF Campinas (SP) fechou em R\$ 102,00/saco.

A oferta nacional e internacional de milho será menor neste ano 2021/22, a partir de quebras de safra, especialmente no Brasil. Neste contexto, em nosso país, enquanto a colheita da segunda safra atinge a 99% da área no Mato Grosso, no Paraná a colheita da safrinha atingia a 39% da área. Em termos de qualidade, as lavouras em boas condições continuavam em apenas 5% neste Estado. Já no Mato Grosso do Sul, a produtividade média da segunda safra está mantida em 52,3 sacos/hectare, o que resulta em uma produção final de 6,3 milhões de toneladas. A estiagem neste Estado já dura 52 dias, com a colheita atingindo a 37% da área no dia 13/08, sendo que apenas 1% das lavouras estão em boas condições. (cf. Imea, Deral e Famasul)

Quanto a colheita no Centro-Sul brasileiro, a safrinha alcançava, no dia 12/08, um total de 70% da área, contra 77% no ano anterior. A mesma está praticamente encerrada no Mato Grosso e vai avançando bem nos demais Estados. Mas há problemas de qualidade, além das quebras de produtividade. No Paraná, por exemplo, as cargas estão saindo das lavouras com 40% do produto avariado. Algo semelhante, porém, em menor intensidade, ocorre no Mato Grosso do Sul. Em tal contexto, a produção final da safrinha poderá ficar em apenas 51,6 milhões de toneladas, perdendo 26 milhões de toneladas em relação ao esperado no Centro-Sul brasileiro. Assim, a produção total brasileira em milho, somando todas as safras, ficaria em 82,2 milhões de toneladas, contra uma expectativa inicial que chegou a bater em 112 milhões de toneladas. (cf. AgRural)

Já as exportações de milho melhoraram em agosto, sendo que nos 10 primeiros dias úteis do mês o país exportou 2,1 milhões de toneladas, já superando em 7,6% o total exportado em julho. Porém, ainda é 34,1% do total exportado em todo o mês de agosto de 2020, o qual foi de 6,2 milhões de toneladas. O preço da tonelada exportada neste mês atual é 25,5% superior ao obtido no mesmo período do ano passado, se estabelecendo em US\$ 200,40. Nestas condições, nos sete primeiros meses do ano o Brasil teria exportado 5,6 milhões de toneladas, volume 22% abaixo do registrado no mesmo período de 2020. No total do ano, o Brasil deverá exportar entre 17 e 23 milhões de toneladas de milho. (cf. Secex, empresas privadas e Conab)

Por outro lado, em termos de importação, nos 10 primeiros dias úteis de agosto o país trouxe do exterior 54.557 toneladas, sendo que a média diária de importações é 64,6% superior àquela registrada em igual momento do ano passado. O preço médio da tonelada importada chega a US\$ 247,80. Ao câmbio de hoje isso representa R\$ 80,00/saco. Nos sete primeiros meses do ano o Brasil já importou 1,08 milhão de toneladas de milho. A iniciativa privada chega a avançar importações totais no ano ao redor de 4 milhões de toneladas, enquanto a Conab estima o volume em 2,3 milhões. (cf. Secex)

Assim, a preocupação com a falta de milho no futuro próximo aumenta no Brasil, a ponto de o governo publicar, ainda neste mês, uma Medida Provisória isentando a importação de milho da cobrança dos impostos Pis e Cofins. Essa medida, assim como a retirada do imposto de importação para produto oriundo de fora do Mercosul, até o dia 31 de dezembro, visa auxiliar as indústrias brasileiras de ração e de carnes.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram nesta semana, tendo o primeiro mês cotado fechado a quinta-feira (19) em US\$ 7,27/bushel, contra US\$ 7,53 uma semana antes.

Com a colheita do trigo de inverno concluída, os EUA se voltam para a colheita do produto de primavera. Neste caso, até o dia 15/08, a colheita chegava a 58% da área, contra a média histórica de 36% para esta data. Já as condições das lavouras que restavam colher apresentavam-se com 11% entre boas a excelentes, 26% regulares e 63% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, as inspeções de exportação de trigo estadunidense registraram um volume de 440.567 toneladas na semana encerrada em 12/08, ficando um pouco abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, as inspeções somam 4,9 milhões de toneladas, contra 5,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Em paralelo, as exportações de trigo por parte da Argentina, na safra 2021/22, já atingiram a 4,82 milhões de toneladas, até o dia 10/08. Este volume é 31% superior ao registrado no ano anterior, com os preços locais se mantendo elevados.

Já no Brasil, a atual semana foi lenta em negócios com trigo, especialmente no Rio Grande do Sul. Os moinhos locais trabalham com R\$ 1.530,00/tonelada no interior, enquanto o vendedor pede entre R\$ 1.550,00 a R\$ 1.600,00. Para a safra nova há tradings indicando valores de R\$ 1.350,00/tonelada no porto, enquanto indústrias de rações apontam valores entre R\$ 1.300 e R\$ 1.420,00/tonelada FOB, dependendo da localização e do volume de produto. Vendedores pedem R\$ 1.450,00/tonelada. Neste contexto, no balcão gaúcho a média na semana fechou em R\$ 81,87/saco, enquanto no Paraná o valor oscilou entre R\$ 90,00 e R\$ 92,00/saco.

Os moinhos catarinenses têm se abastecido no Rio Grande do Sul neste momento, especialmente para as fábricas de ração, diante da escassez dos altos preços do milho. As fábricas catarinenses de ração estavam oferecendo, nesta semana, R\$ 1.420,00/tonelada FOB, mais o ICMS, pelo trigo gaúcho. Mas também os moinhos do Paraná começam a buscar o trigo gaúcho, com ofertas da safra velha a preços de R\$ 1.700,00/tonelada FOB.

Portanto, os preços seguem firmes no mercado do trigo no sul do país, diante de uma safra que será boa, mas já registrando quebras climáticas (geadas e seca). No Rio Grande do Sul, por exemplo, a falta de chuvas já está causando prejuízos importantes em algumas regiões. No Paraná, o mercado espera o início da colheita, em setembro, para dimensionar a real quebra causada pelas geadas e falta de chuvas em diferentes locais.

Por enquanto, ainda se espera uma colheita entre 3 a 3,5 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul e algo nestes níveis no Paraná, mas o clima continua preocupando,

incluindo agora a possibilidade de perda na qualidade do grão em determinadas regiões.